

Entrada do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) no âmbito da Unicamp: sua criação redefiniu o atendimento à saúde da mulher no país



Caism:

Hospital que mudou paradigmas da saúde 'delas'

Por Ana Carolina Martins

Poucas decisões institucionais tomadas em Campinas tiveram um impacto tão profundo e duradouro na saúde pública brasileira quanto a criação do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, o Caism. A unidade da Universidade Estadual de Campinas é voltada, exclusivamente, à atenção integral à saúde da mulher e do recém-nascido.

Inaugurado em março de 1986, o centro nasceu com uma proposta ousada para a época, a de oferecer assistência altamente especializada, integrando concomitantemente às atividades de ensino, pesquisa e políticas públicas de saúde.

Mais do que apenas um hospital, o Caism representou uma mudança importante de paradigma em relação ao que existia enquanto referência de assistência à mulher no âmbito dos serviços públicos de saúde brasileiros.

Novos horizontes

A ideia defendida por professores da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, especialmente do Departamento de Tocoginecologia, era a de ampliar esse horizonte, de modo a tratar a saúde feminina de maneira integral, considerando-se as di-

Instituição criou novos parâmetros para atender a mulher e o recém-nascido

mensões preventivas, clínicas, sociais e psicológicas ao longo de toda a sua vida.

Esse conceito dialogava diretamente com as discussões que, nos anos 1980, ganhavam força no Brasil sobre a estruturação de políticas de saúde voltadas às mulheres. O projeto do hospital foi inspirado pelo Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Paism), política pública que buscava romper a perspectiva restrita da mulher apenas enquanto mãe e paciente obstétrica.

Consolidação

A criação do centro na universidade consolidou uma nova abordagem dentro de um hospi-



Centro se destaca como campo de estágio para vários cursos, áreas e níveis de formação

tal universitário capaz de produzir conhecimento, formar especialistas e oferecer atendimento de alta complexidade. A liderança do projeto esteve nas mãos do médico ginecologista e professor José Aristodemo Pinotti, figura central na história da medicina brasileira e da própria universidade, assumindo o cargo de diretor-executivo do Caism, nos anos de 1985 e 1986.

Ex-reitor da Unicamp e um dos mais influentes especialistas em saúde da mulher do país na época, sob a sua gestão inicial o Caism ganhou o seu espaço como centro de referência que unia ainda a assistência hospitalar, pesquisa clínica e formação

de profissionais, tornando-se modelo para outras instituições brasileiras. Décadas depois, seu nome seria incorporado oficialmente à denominação do hospital, em reconhecimento ao papel fundador que exerceu na concepção do projeto.

Caráter público

Atualmente, o Caism atende pacientes procedentes de cerca de 42 municípios da macrorregião de Campinas, que reúne aproximadamente 5 milhões de habitantes. O hospital realiza cerca de 250 partos por mês e 7 mil consultas ambulatoriais mensais, além de milhares de procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

Ao longo de sua história, mais de 1,5 milhão de pacientes passaram pela instituição, cuja estrutura dispõe de cerca de 130 a 140 leitos.

Exemplo para o país

Para o atual superintendente do Caism, o prof. dr. João Renato Bennini Júnior, o hospital consolidou-se enquanto patrimônio científico e social e tornou-se exemplo para o país de como uma iniciativa bem idealizada pode se transformar em um enorme avanço na forma de se tratar e cuidar integralmente da saúde da mulher.

"Ao longo destes 40 anos, o Caism se consolidou como centro de referência em assistência, ensino e pesquisa em saúde da mulher e do recém-nascido, com atuação regional, nacional e internacional. Isso graças a um ensino bem estruturado, o que contribui para a excelência no atendimento à população", afirma Bennini.

Outro ponto importante é o fato de a instituição ser também um campo de estágio para diferentes cursos, de várias áreas e níveis de formação. "Isso também é um diferencial importante, porque a pesquisa qualificada contribui para fortalecer o ensino e melhorar a assistência. Além disso, muitas políticas públicas de saúde da mulher e do recém-nascido surgiram a partir de projetos de pesquisa", complementa.